

Eduardo Raposo

Luís Cília

Contra a Corrente

Luís Cília tem um cão – bulldogue – enorme, branco e muito afável. Os dois receberam-me com uma grande amabilidade, no 3.º andar de uma antiga casa magnificamente recuperada, ali para os lados do Instituto Superior Técnico. Simpatia e simplicidade, uma grande disponibilidade para me receber e passarmos várias horas a falar da música, de antes e depois da revolução, de Paris e da politização dos emigrantes portugueses pelos cantores e os emigrados políticos - como ele refere - de toda uma carreira como músico marcada pela negação do sectarismo e de um trabalho cultural de vanguarda, procurando infrutiferamente criar uma rede de salas para recitais por todo o País, o que fez em França com êxito, seguindo os trilhos do Ferré e em parceria com Paco Ibañez.

Ele, que não pode com indivíduos que hoje tecem tremendos elogios a quem - o Zeca e o Adriano, por exemplo - marginalizaram quando o sectarismo estava na crista da onda e que foi a primeira voz que, lá fora, no exílio, levantou a voz contra a guerra colonial e ditadura salazarista, desde 1964 gravando discos de 2 em 2 anos e foi também o primeiro compositor, autor e intérprete português que se profissionaliza em França, logo em 67, e hoje dedica-se à composição e está satisfeito com a escolha. Ontem como hoje igual a si próprio, coerente... certamente, é Luís Cília, ele e o seu cão, companheiro até presente na capa do último disco em CD, **Bailados**.

rock em português e a Casa dos Estudantes do Império. casa Nasceu no Huambo, em 1943, e 16 anos depois veio para Lisboa, continuando a viver ainda durante algum tempo em colégios internos, tal como acontecera em Angola, devido a ser filho de pais separados, pelo que teve pouco contacto com a música angolana - na altura, ainda no Huambo, chegou a ter um grupo de rock, género musical que continuou a praticar por cá - aquelas coisas tipo Elvis Presley, como nos diz. Especifica: "Fui um dos primeiros a cantar rock em português." E, com apenas 16 ou 17 anos, participa num programa da Rádio Renascença, **Domingo às Dez**, realizado pelo João Martins e em que o Moreno Pinto - que,

como recorda, "(...) depois foi o técnico da Arnaldo Trindade, que gravou a maior parte dos discos do Zeca do Adriano - participava... é tudo coincidências". E mais adiante: "Éramos todos uns miúdos, é tudo fruto do acaso, o Moreno Pinto era na altura o técnico de som da Rádio Renascença e eu cantava em directo, era sempre a andar."

Acontece que, entretanto, entra para a Casa dos Estudantes do Império "(...) onde havia então uma actividade política subterrânea (...)" e onde vai conhecer gente e tomar contacto com os problemas políticos e, ao mesmo tempo, conhece o poeta Daniel Filipe, que lhe mostra discos de Leo Ferré e George Brassens - um disco onde é musicado o Aragon, o que

Agrupamento Musical



Filipe dos Anjos Lobo

Alto da Boavista, Lote 5, 2º andar - 5300 BRAGANÇA
Telf. (073) 23925 - Telemóv. 0936 911162

colonial, embora, inicialmente, tivesse posto a hipótese de Paris ser um ponto de passagem para ir para a Suécia, que concedia mais facilmente asilo político. Não é que L.C. tivesse viajado clandestinamente, pois tinha tido o cuidado de tirar passaporte mal fizera os 21 anos: um dos companheiros de viagem, um capitão-médico, que ia embarcar no dia

três depois seguiram viagem até à próxima fronteira, onde novamente usaram a mesma tática, e depois até Paris. Enfim... peripécias próprias daqueles tempos.

afilhado de Brassens. E, por falar na Cidade das Luzes, é lá que vai conhecer, nesse mesmo ano, o Adriano Correia de

Paris, entram em contacto e o seu primeiro disco inclui poemas do M.A. É que conhece-o mal ele chega a Paris, vão para um café no Quartier Latin, o Select Latin, perto da Sourbonne: "Onde nos encontrávamos normalmente ao fim do dia, apresentaram-me o M.A., começámos a conversar e fomos para um quarto que eu tinha e, coisa que eu já não consigo fazer hoje, o M.A. ia-me ditando poemas e eu ia musicando. E muitas das canções que eu musiquei do M.A. nasceram assim, ele a dizer os poemas e eu a musicá-los."

Fala-nos então de como viveu os três primeiros anos, ainda não como profissional, mas trabalhando na União Nacional dos Estudantes Franceses: "Era o tipo que trabalhava lá a tirar cópias." Alguns dos estudantes que foram seus patrões então são hoje figuras conhecidas, como Serge July, o director do Festival Cultural de Outono, ou o Alan Crombecq, enquanto ia cantando, quase todas os fins-de-semana, como refere, nas festas, nomeadamente para uma associação, a Associação de Originários de Portugal. Foi então que conheceu o Paco Ibañez, de quem se tornou muito amigo e companheiro nos espectáculos profissionais e dos outros, muitos, de pura militância, para associações, sindicatos, partidos. E então, quando faz a

"Os primeiros poemas que L.C. vai musicar são precisamente de Daniel Filipe - e O Menino Negro Entra na Roda?... , que será incluído no seu primeiro disco Portugal-Angola: Chants de Lutte, editado em 1964, em França, pela Chants du Monde -, mas, entretanto, fica ainda 2 anos em Portugal, frequentando Económicas, embora sem ligar muito às aulas"

seguir para Moçambique, esse sim, passou a fronteira a salto, as duas. Foram levá-lo a uma terriola perto de Portalegre, onde um camponês chamado Guardado - e que o L.C. mais tarde encontrará em Paris, como recorda, com saudade - o passou para Espanha, enquanto Cília e a mulher do capitão, grávida, e com os passaportes em ordem, transpunham calmamente a fronteira num Fiat 500, onde os

Oliveira e o Manuel Alegre, este logo no início do Verão em que deixa Portugal, e mais tarde o José Afonso. O primeiro conheceu-o quando ele foi lá com o CITAC, em Julho de 64, e é curioso que, antes de gravar o seu primeiro disco, não conhecia a música do Zeca nem a do Adriano, pelo que as influências vêm do Ferré e do Brassens. Mas, pouco antes, logo no início do Verão, quando M.A. vai para

INFANTÁRIO



CRECHE JARDIM INFÂNCIA

A.T.L.

Rua dos Ferreiros - 34
Tel.: (082) 760164 - 8600 LAGOS

Casa de Repouso Rainha St^a Isabel

Instituição Particular

Para acolhimento de Pessoas Idosas
Somos uma família
Junte-se a nós

Av. Fernão Mendes Pinto, 10 - 1^o Dt^o • 2735 Cacém
Telef. 4313187



Filmes AGFA MINOLTA OLYMPUS

Campanha de Casamentos
Oferta aos noivos
cem fotos 15x20cm
e poster 50x60cm

REPORTAGENS INDUSTRIAIS,
PUBLICITÁRIAS E VÍDEO
REPORTAGENS
DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS

CONTACTE-NOS

R. Fernando Pessoa, 12 • Tel. (049) 719722 • Fax: (049) 65 963 - 2330 ENTRONCAMENTO

música para o filme **O Salto**, sobre a emigração, de Christien de Chalonge, decide dedicar-se só à música, mas antes frequentara cursos de composição. E refere como ficou contente por, por coincidência, ter sido o George Brassens – que começou por ouvir aqui em Portugal – a ser o seu padrinho quando se inscreveu na Sociedade dos Autores, em França.

os poetas. Recordamos-lhe então uma crónica sua publicada no suplemento "A Mosca" do **Diário de Lisboa**, nos idos anos de 69, onde foca a importância da colaboração entre a música e a poesia – e o papel que Daniel Filipe teve nessa sua descoberta e depois em França o contacto com canções de grande interesse, nascidas da colaboração de Aragon, Éluard, etc. –, ao mesmo tempo que também recorda que lá fora podia fazer um trabalho que cá não podia, pois não estava sujeito à censura, como acontecia cá com o Zeca, o Adriano e os outros cantores de intervenção, ele que foi o primeiro cantor exilado a gravar discos no estrangeiro, logo em 1964. Teve a melhor relação e o apoio dos poetas, recordando como ficou sensibilizado com o David Mourão-Ferreira, que fora fazer um colóquio à Holanda e foi uma tarde a Paris

de comboio só para o conhecer. "Eu nunca fui pessoa que soubesse escrever", diz com a extrema simplicidade que o caracteriza. "As coisas que eu fiz foram letras muito directas, que tinham que se fazer num determinado momento, sem grande preocupação de carácter literário, são alguns desses discos, o

o primeiro disco... e os outros. Antes de prosseguir, recorda, com alguma saudade, o seu primeiro disco: "Era um disco profundamente anticolonialista, ultrapanfleatório, totalmente directo, um bocado ingénua musicalmente, mas eu tenho um certo carinho por esse disco, embora tecnicamente tenha

"...e, por falar na Cidade das Luzes, é lá que vai conhecer, nesse mesmo ano, o Adriano Correia de Oliveira e o Manuel Alegre, este logo no início do Verão em que deixa Portugal, e mais tarde o José Afonso"

Avante! por exemplo, de que já falaremos, eu nunca fui uma pessoa como o Sérgio Godinho, que é um tipo exímio a escrever, portanto, eu servi-me um bocado da poesia que existia e que tinha qualidade. E essa ligação à poesia levou-me, já depois do 25 de Abril, a musicar discos dedicados a um poeta. Foram três discos, respectivamente, dedicados ao Eugénio de Andrade, ao David Mourão-Ferreira e ao Jorge de Sena".

muitas falhas: Eu gravei 24 canções numa tarde, coisa que hoje é impensável; hoje fazer um disco leva um mês. Era um disco só com viola, mas ainda hoje gosto de muitas dessas canções." Grava **Portugal-Angola: Chants de Lutte**, onde revela a poesia portuguesa da resistência: "Meu País, Basta, Canta" e "O Que Menos Importa" de Daniel Filipe; "A Bola", "Bairro da Lata" e "Regresso", de Jonas Negalha; "Exílio", "Canção Final" e "Canção

LIVRARIA MÁRIO PÉRICLES



LIVRARIA – PAPELARIA
ARTIGOS DE ESCRITÓRIO
MATERIAL DIDÁCTICO
FOTOCÓPIAS
IMPRESSOS DE ARQUIVO DE
IDENTIFICAÇÃO

59 ANOS AO SERVIÇO DA CULTURA

R. Com. G. Guerra, 178-196
5300 BRAGANÇA Tel.: 073-22549

AGÊNCIA DE DETECTIVES FERREIRA

Profissional c/ muito sigilo. Serviços de
investigação e informação comercial, em
todo o país a qualquer hora.

Tel. 02 - 2085248 • Fax 02 - 2088767 - 4050 PORTO

Fr. J. C. Seromenho

- Execução de todos os trabalhos eléctricos de baixa tensão
- Montagem de Bombas de Rega

Tel/Fax 2331569
Rua Joaquim Brandão, 8 - 2950 PALMELA

de Sempre", de Manuel Alegre"; "Aqui Ficas", de José Gomes Ferreira; "Sou Barco", de António Borges Coelho; "Guitarras como Tristeza", de Rui Namorado; "O Menino Negro não Entrou na Roda" de Geraldo Bessa Victor, e "Resiste" e "Canto do Deserto", do próprio Cília, autor de todas as músicas.

qual alia um tom nostálgico. Pela voz profunda e sensível de Luís Cília, estes poemas transmitem-nos a esperança, a mensagem de amor, de paz e de comunhão fraterna." (citado em Mário Correia, **Música Popular Portuguesa - Um Ponto de Partida**, Centelha, Lisboa, 1984, p. 32. Em 73, **Contra**

"Minha Pena, Minha Espada" e "País de Abril" - que foi depois gravado pela cantora venezuelana Soledad Bravo, o que o autor decerto desconhece, como nos diz L.C. - e de um poema de Reinaldo Ferreira, "Menina dos Olhos Tristes". É que - como refere, ser lá um cantor minoritário significava ser ultramaioritário em Portugal.

"E essa ligação à poesia levou-me, já depois do 25 de Abril, a musicar discos dedicados a um poeta. Foram três discos, respectivamente, dedicados ao Eugénio de Andrade, Ao David Mourão-Ferreira e ao Jorge de Sena"

Seguem-se-lhe, em 1967, 69 e 71, respectivamente, **A Poesia Portuguesa de Hoje e de Sempre**, n.º 1, 2 e 3, musicando poetas como Luís de Camões, Almeida Garrett, Filinto Elísio, Orlando da Costa, João Apolinário, Afonso Duarte, José Saramago ou José Gomes Ferreira. Podia ler-se nas notas insertas na capa: "Luís Cília, pela sua música, que é especificamente portuguesa, possui um dom muito marcado da melodia, à

a ideia da Violência a Violência da ideia, o que dá uma média de um álbum, praticamente, de dois em dois anos.

Entretanto, grava um disco pequeno **Portugal Resiste**, ainda em 1966, antes de ir a Cuba, em 67, de onde trouxe uma fita com a canção de Carlos Puebla que se tornou famosa - "Hasta Siempre" - numa pequena editora, O Círculo do Disco Socialista, com poemas de Manuel Alegre: o que dá o nome ao disco,

os recitais e a militância. Profissionalmente fazendo parceria com Paco Ibañez, com espectáculos marcados com quase um ano de antecedência, percorrem a França - por exemplo, recorda uma vez que percorre a Bretanha durante 15 dias, fazendo 10 recitais seguidos, pois tinha um contrato, como muitas vezes aconteceu, com Les Maisons des Jeunes e de la Culture, que era uma estrutura de pequenas salas de espectáculos que havia em França. E muitos países da Europa, como a Bélgica - onde fez durante uma semana recitais, neste caso, sozinho, sempre seguidos de debates para sensibilizar as pessoas sobre Portugal, a ditadura e a guerra colonial e para apresentar pequenas exposições sobre estas temáticas - ou a Suíça, entre outros países, e depois os emigrados políticos apareciam e ajudavam, era uma oportunidade para nós encontrarmos-nos, como recorda uma vez que

J. R. G.

POLIMENTO GOMES

**POLIMENTO EM POLIURETANO
E ACABAMENTOS EM FRANCÊS**

Anjo da Guarda - Arreigada Tel.: (055) 872284
Fáb.: (055) 872338 4590 PAÇOS DE FERREIRA

L. S. LUIS SANTOS

**OFICINAS DE REPARAÇÃO EM VIATURAS
AUTOMÓVEIS**

**CHAPA E PINTURA COM ESTUFA
E BANCADA DE ENSAIO**

OFICINAS: Rua José António Marques, 13
Largo da Feira • 8500 PORTIMÃO
Tels. (082) 417760 / 416160 • Telemóvel 0931 812737

AUGUSTO JOSÉ FONSECA

- **ARRUAMENTOS**
- **FORNECIMENTO, ASSENTAMENTO DE CALÇADA A CUBOS E À PORTUGUESA**
- **SERVIÇOS DE ALUGUER DE CAMIÃO, RETROESCAVADORA E COMPRESSOR**



Tel./Fax: (054) 549098
R. Pereira, 4 - Penela da Beira - 3630 PENEDONO

foi à Suíça, contratado para um recital e estavam o Medeiros Ferreira, o Eurico de Figueiredo e outros. Sendo o nosso país totalmente ignorado, tentava deste modo sensibilizar as pessoas para estas questões, pois nós, ao contrário da Espanha, que tinha uma tradição de uma numerosa emigração política que vinha desde o tempo da guerra civil, éramos. Eram poucos os portugueses que conseguiam o estatuto de refugiados, sendo sobretudo uma emigração económica: "A emigração portuguesa era sobretudo económica. Mas havia também perseguidos políticos e militares (por discordarem politicamente da guerra, o que também acaba por ser uma quetão política). Todos juntos eram alguns milhares."

A actividade da emigração política, sendo tolerada, era quase clandestina, porque havia sempre o risco de serem repatriados, o que levou L.C., que chegou a andar com passaporte falso, a requerer, através dum advogado, o estatuto de refugiado político, tendo acesso a um passaporte da ONU. "Era praticamente um apátrida e, como a polícia francesa tinha um posição dúbia, pois, como nos diz, periodicamente chamavam os emigrados políticos com a desculpa da renovação dos papéis - era um certo controlo que exerciam - a que L.C. não se podia furtar,

pois, se não podia negar a sua actividade política, de cantar nas festas das associações, dos sindicatos, etc., por outro lado, o reconhecimento público com a divulgação nos jornais, após a publicação dos primeiros discos, obrigava a alguma prudência das autoridades em relação à sua pessoa. Mas isso não implicava que os serviços franceses - serviços não especificados - deixassem de

quando, a 23, L.C. chega ao aeroporto de Orly, proveniente de Praga, vindo de Cuba, como nos diz, pois, na altura, a ida a Cuba implicava fazer escala em Praga, conforme o respectivo Arquivo da PIDE - *Idem*, pp.15/16).

a digressão por terras de Espanha. É este passaporte que lhe vai valer quando

"e muitos países da Europa, como a Bélgica - onde fez durante uma semana recitais, neste caso, sozinho, sempre seguidos de debates para sensibilizar as pessoas sobre Portugal, a ditadura e a guerra colonial e para apresentar pequenas exposições sobre estas temáticas"

fornecer dados às autoridades portuguesas - neste caso foi parar à PIDE, desconhece-se se foi directamente ou não, uma lista dos portugueses que viajavam para países comunistas. Será que estas listas eram regulares? Uma interrogação que fica no ar. Neste caso, diz respeito ao período entre 21 e 30 de Julho de 1967, que foi precisamente

faz uma grande digressão por Espanha, desta feita com o cantor Miró Casabella, que o cônsul de Portugal na Corunha, um tal Henrique de Melo Barreto (conforme assina no final da informação confidencial, datada de 26 de Março de 1971, endereçada ao director-geral de Segurança [*Idem*, p.302]), depois de informar que L.C. realizou em Santiago de

TIRO  **TACO**  Lda

SALÃO DE JOGOS

Rua do Pombal, 2 - 2655 ERICEIRA
☎ (061) 63768

NORA & JORGE, LDA.

SERRALHARIA CIVIL

ENCARREGA-SE DE TODO O SERVIÇO DE:

CAIXILHARIA DE ALUMÍNIO
E TODO O TRABALHO EM FERRO,
GRADES DE SEGURANÇA
TIPO LAGARTO E COMPENSAÇÃO



Orçamentos Grátis

Estrada Exterior da Circunvalação, 15040
4450 MATOSINHOS Tel.: 937 75 20

PORTAFIRME

De: *Fernando Ferreira Marques*

 **PORTÕES AUTOMATIZADOS**
 **GRADES DE SEGURANÇA**
 **PORTAS DE SEGURANÇA**

Tel./Fax: (044) 823101 - Telemóvel 0931-575359
Casal de Santa Maria
PARCEIROS - 2400 LEIRIA

Compostela – que Cília recorda como “um espectáculo memorável, com grande impacto político, com a Guarda Civil à volta” –, que acrescenta que as canções eram na maioria de carácter subversivo, o que levou o governador-civil a aplicar-lhe uma multa de dez mil pesetas. Na cidade de Corunha, o recital foi proibido.

solicitar a sua extradição, de acordo com o convénio existente entre os dois Países.” Coisa que L.C. desconhecia, assim como as diligências promovidas pela Embaixada de Portugal em Madrid junto da direcção do jornal madrilenho **Nuevo Diario**, que na edição de 4 de Abril de 71, no seu suplemento, incluía uma longa entrevista e uma reportagem com

competentes autoridades espanholas a suspensão dos recitais de Luís Cília.”, conforme informação da Direcção-Geral dos Negócios Estrangeiros, de 24 de Abril, para o director-geral de Segurança (*Idem*, pp.297/298).

Do que Cília diz ter tido realmente algum receio foi quando cantou em Vigo, ali a menos de 30 quilómetros da fronteira portuguesa de Valença.

“A actividade da emigração política, sendo tolerada, era quase clandestina, porque havia sempre o risco de serem repatriados, o que levou L.C., que chegou a andar com passaporte falso, a requerer, através dum advogado, o estatuto de refugiado político”

E o cônsul, que depois de acrescentar que Cília se preparava para dar recitais em diversas capitais espanholas, conforme entrevistas concedidas aos jornais da região, pede instruções e sugere que o governo português peça a extradição de L.C.: “Dizem-me que é emigrado político e outras pessoas dizem que desertou em Angola do Exército Português. Se, de facto, esta última informação é a verdadeira, o governo português poderia

o cantor português, isto depois da embaixada ter dado instruções ao Consulado-Geral em Barcelona para que no recital previsto para esta cidade, para dia 31 de Março – que acabou por ser proibido – “estivesse presente uma pessoa de sua confiança que pudesse informar sobre o carácter político de que eventualmente se revestissem as canções apresentadas, com o fim de, na hipótese de tal se justificar, viesse a ser solicitado às

a expulsão do PCP. Mas, no âmbito da militância política, que Cília desenvolve em Paris, cantando em festas e sessões junto dos emigrantes – recorda que teve ainda contactos informais em Portugal com o Partido Comunista através do Daniel Filipe –, mas é em França que vai fazer parte da estrutura clandestina aí implantada e que era controlada pelo funcionário, também clandestino, Carlos Antunes, que mais tarde fará parte das Brigadas Revolucionárias (PRP-BR). Então conta-nos dois episódios curiosos, um perfeitamente insólito. L.C. é expulso deste núcleo clandestino do PCP clandestino organizado em França, pelo próprio Carlos Antunes. Assim nos conta L.C.: “A vida era de facto bastante sectarizada. Eu fui expulso do PC em França pelo Carlos Antunes, porque até pela minha actividade eu tinha uma posição

PAPELARIA INFLOR

- Livros
- Revistas
- Material Escolar
- Material de Escritório
- Brinquedos
- Perfumaria
- Louças
- Bibelots

Rua Dr. Alexandre Álvares de Aragão, nº 6
Telef.: 078 56640 - 5360VILA FLOR

Viveiros Plantas Ornamentais

Preços sem concorrência - Estamos abertos ao fim-de-semana

- **Produzimos, Vendemos e Alugamos**
Plantas Ornamentais de interior e exterior das mais variadas espécies
Árvores, Arbustos, Herbáceas
- **Elaboramos**
Projectos para: Jardins, Praças, Parques, Parques infantis, todo o tipo de Espaços Verdes.
- **Executamos e Garantimos**
A Manutenção de Zonas Verdes

Quinta do Areal (Estrada dos Canaviais) - Portão nº 1 (a 2 kms da Cidade) - Tel./Fax (066) 751620 TM. 0936-793677 - 7000 ÉVORA

DANIEL LOURENÇO, LDA.

Fábrica de Serração de Madeiras
Armazém de Materiais para a Construção Civil
Óleos e Pneus

Sede e escritório: Ribeiro dos Casais
6150 PROENÇA-A-NOVA
Telef.: (074) 326554 Fax: (074) 32654

política bastante aberta, embora sendo conhecido que eu fosse do PC mas tinha amigos em todas as áreas políticas, tinha amigos que eram pró-chineses, e com quem eu me dava assiduamente, mas a vida era de tal modo sectária que um dia vieram dizer-me que na minha casa não entrava este ou aquele, ao que eu respondi que na minha casa entrava quem eu quisesse. Então fui expulso do PC. Passados dois anos, vieram-me pedir desculpas, que tinha sido um mal entendido." Isto passou-se em 69.

Algum tempo depois, em Janeiro de 72, escreve uma carta a Mário Soares, em resposta a um convite deste e do Tito de Moraes para ele e o José Mário Branco actuarem numa *tournee* organizada pelo Partido Socialista, em França. Acaba por

Algum tempo depois, em Janeiro de 72, escreve uma carta a Mário Soares, em resposta a um convite deste e do Tito de Moraes para ele e o José Mário Branco actuarem numa tournee organizada pelo Partido Socialista, em França. Acaba por actuar no primeiro comício do PS naquele país, após a sua fundação, em que falou o Mitterrand e o Mário Soares

actuar no primeiro comício do PS naquele país, após a sua fundação, em que falou o Mitterrand e o Mário Soares. Não sem que na própria carta não ponham condições: "que as actuações tivessem um carácter antifascista e anti-colonialista profundo e que a *tournee* não tenha um carácter partidário", isto, como explica adiante L.C., esperando a compreensão de Soares, estando Cília ligado a outro partido, não queria criar problemas com o seu partido, do Cília, nem prejudicar o de Soares. Revela-nos uma cópia da carta, que está na Fundação Mário Soares, que amavelmente no-la cedeu.

o *Avante!*. O L.C., foi, como se sabe, o autor do *Avante!*, o hino oficial do PCP, mas, como nos conta, "o *Avante!* não começou por ser hino, coisa nenhuma, diz-nos, foi, de resto o Carlos Antunes quem me pediu para fazer uma música para passar na rádio, e eu fiz,

escrevi essa música, dei a partitura e a letra e nunca mais pensei nisso, não gravei, nem sequer era cantada por mim. Na altura não tinha qualquer conotação oficial ao PC, mas, depois, quando houve o Congresso da Oposição Democrática em Aveiro, em 1973, a música foi cantada e depois é que me disseram que tinha sido adoptado de uma forma um bocado espontânea (...)", isto a propósito de uma entrevista de L.C. à Rádio Portugal Livre, emitida em 16 de Abril de 67, também referido

pela PIDE (*Idem*, pp.20/26), onde, depois de fazer referência aos poetas Daniel Filipe, Jonas Negalha e Manuel Alegre: "Só falo dos que estavam fora; naquela altura havia sempre o cuidado de não fazer referências aos poetas que estavam cá para não os prejudicar, eu, quando gravava um disco, tentava sempre, de uma forma ou outra contactar os poetas que cantava para lhes pedir autorização e tenho a dizer que tive sempre o máximo apoio da parte de todos os poetas."

HOTEL SANTA MARIA

R. DE PORTUGAL, 17 - FARO - ☎ 824064/5 - TELEG. SAMAR HOSMAR - FAX 824065

No centro da maravilhosa capital algarvia «Faro»



- Na cidade do Sol e do Monumento
- Perto do Aeroporto Internacional
- Perto da bela ilha e Praia de Faro
- A poucos Kms de outras tantas e misteriosas ilhas locais
- Próximo de um dos últimos redutos marinhos «a Ria Formosa»
- Edifício de estilo moderno
- Todos os quartos c/banho telefone e aquecimento
- Ar condicionado nas zonas públicas restaurantes e bar
- Sala/Bar c/TV
- Salão para reuniões e exposições

RESIDENCIAL SANTA EULÁLIA

Praia de Santa Eulália em ALBUFEIRA - ☎ (089) 588276 / 542696
Fax (089) 542356 - Teleg. SAMAR



No mais espectacular centro cosmopolita e turístico «Santa Eulália» - Albufeira

- Implantada junto à romântica e mais bela Praia Algarvia de SANTA EULÁLIA
- Com invulgar arquitectura de Estilo Árabe e Mourisco
- Integrada em zona de rara beleza paisagística de Mar e Pinhal



«UM SONHO REAL»

- Quartos c/deslumbrante vista para o mar, todos c/banho, ar condicionado, música, TV, telefone directo, insonorização e c/varandas privativas
- Sistema informatizado
- Sala de pequenos almoços
- Bar panorâmico c/ lareira de Inverno
- Garagem c/parque privativo
- Terraços c/espectacular vista sobre o mar
- Intercâmbio: RENT-A-CAR, DESPORTOS, ETC

APARTAMENTOS e VIVENDAS «MARGIRASSOL»
TIPO: T0 - T1 - T2 e T3

EM ALBUFEIRA E QUARTEIRA C/VISTA P/ O MAR E/OU JUNTO DAS PRAIAS, INCLUINDO EQUIPAMENTO, SERVIÇOS, ÁGUA, GÁS, ELECTRICIDADE E ADMINISTRAÇÃO

CENTRAL DE RESERVAS

☎ 588276 / 542696 - ALBUFEIRA Fax 542356 Teleg. SAMAR
☎ 824064 / 5 - HOTEL SANTA MARIA (FARO) Fax 824965 Teleg. SAMAR

Informações directamente no local ou nos Postos de Turismo

Se organiza grupos de excursões ao Algarve, damos-lhe ainda melhores condições de preço e facilidades CONTACTE-NOS

o inevitável Maio de 68. Uma tarde à conversa a desfiar a teia das memórias, um passado já algo longínquo, todavia a preparar-se ainda para fazer a nossa história recente, a tentar compreender como era este país, como era a geração dos jovens que então lutaram activamente contra a ditadura – geração que hoje está no poder –, como funcionavam os

no seu todo, sem partidos à mistura: "Marcounos a todos. Foi uma experiência maravilhosa. Eu sempre fui um comunista a atirar para o anarquizante. E, de facto, se aquilo durasse seis meses, não sei como seria, mas aquele mês que se viveu em Paris num ambiente de total liberdade é absolutamente inesquecível. Eu, naquela altura, fiz uma equipa – era eu, o

maravilhados, a tentar imaginar, mas a querer saber como reagiu a estrutura clandestina do PCP, e ele a dizer que o que se vivia ali era mais imediatista, era a necessidade de andar a cantar aqui e ali, e nós a insistirmos, e o Cília a dizer que não se lembra de reacções negativas do PCP, e que, de facto, ao PCF aquilo foi de facto um movimento que lhe escapou totalmente – "a quererem controlar os acontecimentos, mas sempre foi um bocado os vícios dos partidos comunistas, quererem controlar, o que é norma"...

"A nível dos portugueses, a única preocupação que os portugueses politizados tiveram durante esse momento revolucionário foi tentar politizar os portugueses que trabalhavam nas fábricas, para que eles compreendessem a força de uma greve, de um movimento como aquele, que em França não derrubou, mas cá em Portugal podia derrubar o regime. Penso que para muitos portugueses foi uma oportunidade para terem contactado com uma outra realidade."

Claro que quem viveu esses momentos revolucionários nunca mais foi o mesmo – claro que os detractores do Maio de 68, que dizem tratar-se de um movimento dos filhos das classes poderosas, limitando-se apenas a um choque geracional, simplesmente não estavam lá e no seu conservadorismo não

"Eu, naquela altura, fiz uma equipa – era eu, o Paco Ibañez e a Collette Magny e andámos a cantar por todos os sítios, a tocar pelas fábricas ocupadas, foi uma experiência extraordinária. Por outro lado, eu morava no Chatelêt, bastava atravessar a ponte e estava no Quartier Latin, e, como estava no centro da acção, à noite ia sempre ver aquilo"

mecanismos mais ocultos da censura, até que ponto este país era como que uma prisão para quem ousava dizer não. Claro que, inevitavelmente, o Maio de 68 veio à baila, fala L.C., pois nós quisemos saber como viveu essa experiência como músico e como comunista. A resposta vem na perspectiva do ser humano, militante sim, mas da liberdade

Paco Ibañez e a Collette Magny e andámos a cantar por todos os sítios, a tocar pelas fábricas ocupadas, foi uma experiência extraordinária. Por outro lado, eu morava no Chatelêt, bastava atravessar a ponte e estava no Quartier Latin, e, como estava no centro da acção, à noite ia sempre ver aquilo. Foi uma experiência irrepitível e extraordinária." E nós,

LOJA DOS ADEPTOS

**BRINDES E MATERIAL
PARA CLAQUES
DE
TODOS OS CLUBES**

Av. Fernão Magalhães, 1060, loja 11
4300 PORTO
Tel.: (02) 5101238



Madesa, S.A.

**ORGANIZAÇÃO E PRODUÇÃO
DE ESPECTÁCULOS
ARTÍSTICOS E TEATRAIS**

TOURNÉS TEATRAIS

OFF SHORE

Rua João Távira, 4 2º-A - 9000 FUNCHAL
Tel. 091-233267 - Fax 091-233265



Abra Sega

Numa Quinta a 30 Km do Porto, rodeada de florestas e vinhedos organizamos:

ALMOÇOS E JANTARES REGIONAIS
FESTAS E CASAMENTOS
REUNIÕES DE EMPRESAS
MONTANHISMO E PAINTBALL



Dinamizamos também Passeios Escolares, Acampamentos, Campos de Férias e outras actividades de ar livre

Quinta de Segade – Bustelo – Penafiel
Tel./Fax: 055/720777

SÓCIO OU SÓCIOS *COM CAPITAL* GRUPO HOTELEIRO de média dimensão

sediado na zona de ALBUFEIRA - ALGARVE
procura sócios com capital para EXPANSÃO da sua
ACTIVIDADE e CONCLUSÃO
de Unidades Hoteleiras suas em curso, localizadas em
zonas turísticas excepcionais e de elevada rentabilidade

Esclarecimento e Propostas ao
Apartado 50054 – 1700 LISBOA - PORTUGAL

FOR SALE – VENDE-SE

LOTEAMENTO - VILAGEADO ALBUFEIRA

- A 200 m do Oura Hotel, com vista de rara beleza sobre o mar, em Albufeira
- Projectos aprovados para 39 apartamentos e 2 vivendas, 1 court-tênis, 1 piscina, com infra-estruturas e parques de estacionamento.
- Viabilidade também já aprovada para HOTEL DE 4 ESTRELAS

HOTEL DE 3 ESTRELAS ALBUFEIRA

- A 300 metros da praia de Albufeira
- 70 Quartos
- Restaurantes/Bar panorâmico
- Lavandaria e Serviços
- Estacionamento e Garagem
- Arquitectura estilo mourisca
- Piscina
- Construção já iniciada

QUARTEIRA • VENDE-SE 2 APARTAMENTOS

- Tipo - T 1 "Situados no mesmo piso", equipados e com vista sobre o mar, a 100 m da Praia da Quarteira.
- Óptimos para Férias, Rendimentos e/ou Habitação

RESPOSTA AO APARTADO 50054 – 1700 LISBOA

compreenderam a amplitude deste magnífico momento revolucionário.

"Os emigrantes portugueses, num estado de despolitização total, trabalhavam 12 ou 14 horas por dia – era só trabalhar, viver mal e ter um bocado de dinheiro para mandar para a terra, não os preocupava mais nada –, era um meio muito fechado, complicado e difícil de

repressão, não tinham consciência do que era uma guerra colonial."

provocações. E a conversa continuou, falámos nos vários grupos políticos – as dissidências do PCP – a primeira e mais importante, a Frente de Acção Popular -, FAP,

"E refere um outro caso, lamentável e caricato, este passado em Grenoble, na Casa da Cultura. L.C. tinha lá ido cantar e assiste a um recital de poesia com o Gastão Cruz e o Egito Gonçalves e a páginas tantas levanta-se um tipo na sala e diz: "O senhor está a ler poesia, isso não me interessa, eu quero é armas"

penetrar. Mas nós íamos cantar aos bairros de lata – os *bidonvilles* – e nunca tivemos uma má reacção do público. A música era um pretexto para juntar pessoas, o nosso combate geral era um bocado alertar pessoas como estas que tinham saído daqui, de aldeias de Trás-os-Montes, e não tinham o mínimo de ideia do que era a situação política, a

havia também os **Cadernos de Circunstância**, do Villaverde Cabral, e outros grupos de reflexão, que tinham uma estrutura, coisas sérias, ao contrário dum grupelho que num espectáculo na Mutualité, em que cantavam o Sérgio e o Zé Mário na 1.ª parte e na 2.ª era o L.C. e o Zeca. "Então, quando eu comecei a cantar, ouve um tipo que se levantou e disse:

"Ó Cília, canta para mim, que eu sou operário e não entendo o que dizes", mas eu já estava habituado, respondia-lhe no gozo e não lhes ligava, porque, de facto, não passavam de uns provocadores que não tinham qualquer estrutura ou actividade política, eram conhecidos pelos guerrilheiros do Quartier Latin, não saíam dos cafés, faziam a guerrilha nos cafés, com boina à Che Guevara, aquilo não correspondia a uma actividade política consequente, e o espectáculo no Mutualité foi lamentável; o Zeca tentou entrar em diálogo, mas aquilo afectou-o muito, fizeram um panfleto intitulado **Chora, Camarada, Chora**, em que mais ou menos insinuavam que, se a PIDE não prendia o Zeca, era porque ele era conivente..., aquilo era fruto do atraso político e cultural, aquele radicalismo verbal a que a impotência da acção levava. Esses tipos devem estar hoje no PS ou no PSD."

E refere um outro caso, lamentável e caricato, este passado em Grenoble, na Casa da Cultura. L.C. tinha lá ido cantar e assiste a um recital de poesia com o Gastão Cruz e o Egito Gonçalves – na altura não os conhecia pessoalmente –, que começa a ler um poema e a páginas tantas levanta-se um tipo na sala e diz: "O senhor está a ler poesia, isso não me interessa, eu quero é armas. Ainda hoje, quando falamos nisso, nos rimos. Um poeta



**CENTRAL PNEUS
DO PRADO, LDA.**

**Pneus
das mais conceituadas marcas**

**Estamos para bem servir
com competência
e honestidade**

VISITE-NOS

Cruzamento do Prado Vezo - Izeda
5300 BRAGANÇA • Tel. (073) 95094
Resid. Tel. (078) 451371
Telemóvel 0936 519984

QuimiCar



AUTOMÓVEIS NOVOS

E

USADOS

COM CRÉDITO ATÉ

60 MESES

Parque Industrial Quimiparque
Apartado 5054

2830 BARREIRO

Tel./Fax: (01) 2050436 • Tlem 0931 220572

vem de Portugal, com os riscos todos que corria para participar numa coisa destas, e aparece um imbecil e diz: eu quero é armas." A noite descia sobre a cidade das sete colinas depois de muitas horas de uma conversa apaixonante e esclarecedora. E se o dia chegava ao fim, o espaço também, e aqui deixamos resumida e telegraficamente ecos dos últimos momentos deste fruir de fim de tarde em amena cavaqueira com este grande senhor da música portuguesa, ontem e hoje, que é L.C.

Abril, o fado e o sectarismo. De como foi ao Festival Mundial da Juventude, na ex-RDA, em 73, com um grupo de jovens vindos de Portugal que o convidaram, entre eles a António Abreu, agora na Câmara de Lisboa, o Viola – que foi presidente da Câmara de Silves até Dezembro último, o Pina Moura – o actual ministro da Economia, e até o Carlos Fino...

O 25 de Abril e o regresso, no mesmo avião que Álvaro Cunhal – por mero acaso – a primeira reunião no PCP e o Cília a dizer que era militante do PCP e não cantor do PCP, era, isso sim, músico profissional, e o José Jorge Letria, então responsável pela célula dos cantores, com quem acabou por cortar relações impossíveis de reatar, como nos diz,

a dizer-lhe "tu és daqueles gajos que vêm aqui sacar dinheiro à classe operária". Perante o clima generalizado de sectarismo, pois havia os cantores do PCP, do PS, da UDP, do MRPP, etc., mas para ele, Cília, a música é uma coisa que ultrapassa isso, aliás, os seus amigos o Sérgio, o Zeca, Fausto, etc.), à

cair no sectarismo puro e no insulto, enquanto as estruturas anteriores se mantinham intactas. Eu costumo dizer que o 25 de Abril foi vítima da sua grande benevolência. Isto hoje parece um bocado absurdo dizer, mas, se houvesse um 25 de Abril em Espanha, no dia seguinte tinha havido 100 ou 200 mil

«foi ao Festival Mundial da Juventude, na ex-RDA, em 73, com um grupo de jovens vindos de Portugal que o convidaram, entre eles a António Abreu, agora na Câmara de Lisboa, o Viola – que foi presidente da Câmara de Silves até Dezembro último, o Pina Moura – o actual ministro da Economia, e até o Carlos Fino»

excepção do Adriano, não estavam no PC: só que ele até havia feito o hino: "Se os tipos do PC são sectários, então o tipo que fez o hino deve ser o Estaline. Era precisamente o contrário e, para contrariar este clima, defendeu o fado, que era acusado de ser fascista. Era um clima de total apolitismo e de clubismo em que tudo aderiu ao PC sem qualquer base ideológica, chocou-me chegar cá e ver a população toda vermelha, não havia um único tipo de direita, para depois se

mortos. Nós aqui é que somos o país dos brandos costumes. Não se responsabiliza ninguém por nada."

Ficou famosa a entrevista que L.C. deu logo no dia 25 de Abril a Mário Contumélias, em que afirmava que o Alfredo Marceneiro era um cantor revolucionário, tentando "contrariar aquele ambiente em que deram uma imagem de sectarismo e revanchismo do 25 de Abril, aqueles tipos que eu acho que fizeram pior ao 25 de Abril, quando se entrou naquela fase de



LM Luis Mano

A U T O M Ó V E I S

- Volvo 440 GLT Inj-Full extras 1991
- Audi 5.000 s 1980 Mat. 1990
- VW Golf GTD c/ABS - TA-VE-DA-BA-JLL-VF Reg. Faróis em Altura Ano 1989 - Mat. 1996 Cor Preto
- Honda Civic VTI (160cv) c/ ABS - VE-TA-FC-JLL-AC-DA-EE Ano 1993
- Opel Vectra 1990 - 1600 cc TA-DA-VE 4 Portas
- Fiat Uno 60 SX c/VE-FC - Ano 1992
- Peugeot 106 XRD 5p/FC - VE - Met. - Ano 1994

Rua Padre João Rodrigues Ribeiro, nº 14 - 5º Esqº

Telemóvel 0931 234637
em frente à Feira Nova
S. Domingos – 2000 Santarém

**ANTÓNIO JOSÉ
DA ROCHA ALMEIDA**



ANTÓNIO JOSÉ
DA ROCHA ALMEIDA



**CONSTRUÇÃO E REPARAÇÃO
DE EDIFÍCIOS**

Rua da Calçada, 39 - Tel./Fax (032) 712429
Telemóvel: 0936-476324 • 3660 S. Pedro do Sul

aberração completa em que se confundia tudo... foi a minha reacção àquela história do fado ser fascista. Aliás, ainda hoje, penso que o Marceneiro é muito mais revolucionário que muitos daqueles tipos que andavam para aí a cantar aquelas coisas muito panfletárias, continuo a adorar o Marceneiro, e a Amália,

Quanto à dinamização cultural, sim senhor. Grandes experiências em Caminha, Viseu, optando por um trabalho mais discreto, pois não se adaptava ao ambiente de sectarismo em Lisboa, onde não tocou no primeiro ano, participou em quase todas as campanhas de dinamização cultural e pensa que "não se

ter feito um trabalho muito profundo, e o que se fez não teve continuidade." Daí que tenha defendido um circuito do pequeno recital, uma estrutura, uma rede cultural de casas de espectáculos onde os músicos fossem com regularidade, semelhante à que houve em França com Les Maisons des Jeunes e da la Culture, coisa que L.C. tentou pôr cá em prática – ainda andou a fazer espectáculos, Lisboa e Porto, muito bem, mas depois na província não havia salas nem estruturas –, mas, porque não encontrou resposta, quer dos outros músicos, muitos foram atrás do facilitismo, quer dos organismos como as câmaras municipais, que preferem gastar quase todo o orçamento com um espectáculo do Abruñosa, com 5 mil pessoas, em vez de um calendário contínuo de pequenos e médios recitais, 15 ou 20, o que criava um público e uma habitação da população. Num país como Portugal, que em muitos aspectos é terceiro-mundista e que não tem estruturas culturais organizadas esta seria a solução que possibilitava que os músicos fizessem regularmente *tournees* pelas cidades do interior. Recordo como conquistou o seu público em França com o Paco, em que no princípio os recitais pela província davam prejuízo, mas, quando voltavam, o público tinha triplicado, sistema que o Ferré e o

"A Cantarabril era mais uma central de telefonemas".

Eu, desde o 25 de Abril, que andava a falar da possibilidade de se fazer uma cooperativa, mas uma coisa a sério, eu queria fazer uma inventariação de todas as salas de espectáculo, pequenas salas, para as tentar dinamizar e fomentar espectáculos, para cativar a malta nova"

como artista, é daquelas que nasce uma em cada século."

a dinamização cultural e o (pensado) circuito do pequeno recital. Recordanos que logo imediatamente após o 25 de Abril, cantar era tudo à borla, e então ele mantinha a estrutura profissional organizada em França, onde ia de tempos a tempos para sobreviver. Aliás, diz-nos que o problema do dinheiro nunca foi óbice para cantar.

aproveitou no 25 de Abril a disponibilidade e uma apetência da população em geral para ouvir coisas novas e começou-se a dar produto estragado e a entrar naquelas guerrilhas absurdas". Recordo uma grande adesão da população, adesão não populista, num espectáculo da Comuna, em Caminha, para pessoas que nunca tinham visto teatro, era assim, as pessoas a quererem ver e ouvir coisas a que antes não tinham acesso. "Eu acho que se falhou um grande ocasião de se

SOCOCIPENA - SOCIEDADE DE CONSTRUÇÃO CIVIL DE PENAFIEL, LDA.

Gerência de : *Miguel Pinto Ribeiro*



**TODO O TIPO DE
CONSTRUÇÃO COM
QUALIDADE**

Água Cai - 4560 S. Mamede de Recesinhos
Telem. 0931 - 695680 • Tel.: (055) 731543

SOPEDRA

**Granitos nacionais
Granitos estrangeiros**



**Balaústres
de todos os tipos
Tecnologia avançada**

António Leitão & Filhos
Zona Industrial das Cantarias (frente ao Meles)
Telef. (073) 313367 - Bragança

Brassens utilizaram com a canção francesa. Hoje, as editoras utilizam o sistema totoloto, só querem discos de ouro.

"Mas também os espectáculos de música clássica, por exemplo, que fossem a cidades do interior, quando só Lisboa e Porto a eles tem acesso. Mesmo pela lógica empresarial, era a forma de viabilizar a vinda a Portugal desses espectáculos regularmente. Exemplo negativo disso, o magnífico recital do pianista Maurizio Polini, que só Lisboa teve recentemente, a sorte de admirar. Assim não, e os artistas portugueses fazem o Coliseu de 3 em 3 anos e pouco mais, pois na maior parte das cidades não há salas de espectáculos."

cooperativas, o Adriano e os arrependidos. E com a cooperativas de espectáculos, que experiência, como foi, queremos saber...

"A Cantarabil era mais uma central de telefonemas". Eu, desde o 25 de Abril, que andava a falar da possibilidade de se fazer uma cooperativa, mas uma coisa a sério, eu queria fazer uma inventariação de todas as salas de espectáculo, pequenas salas, para as tentar dinamizar e fomentar espectáculos, para cativar a malta nova. Em vez disso, foi o sectarismo e caiu-se naquela coisa de interesses, de arranjar espectáculos para os amigos. Eu não fiz lá nenhum espectáculo, e, quando expulsaram o Adriano, demiti-me logo. O Adriano era um personagem *sui generis*, com os seus problemas, falta de adaptação a uma nova realidade, mas nada disso foi compreendido. Ele ia pouco às reuniões do partido e, quando ia, dizia: 'O que o Cília disser eu estou de acordo.'" (risos)

"Aquilo nada teve a ver com o PC, foram as mesquinhões lusitanas, mas foi uma atitude absolutamente nojenta, hoje vêm-lhe tecer grande loas, eu tenho um profundo desprezo por essas pessoas, então tão sectárias, que diziam que o José Afonso não merecia ir à Festa do Avante – e eu, o Adriano e o Alfredo

Vieira da Silva batiam-nos para que o PC o convidasse. Hoje, dizem-se seus grandes amigos e fazem-lhe poemas. Prefiro um tipo que é de direita e sempre foi de direita, àqueles tipos que hoje estão aqui, amanhã estão ali, andam às voltas, indivíduos muito sectários em relação ao Zeca naquela altura e hoje dedicam-lhe poemas, não suporto essa mentalidade, é como os arrependidos do PC

estava fadado para os hinos." Outros discos, "alguns precisamente provocatórios, tentando intervir pelo lado contrário, pela ironia, que é o que eu gosto." Assim nasceram **Marginal** – era como se sentia, diz, e **Contradições**, "com um hino, o 'Sacanavenense', que é um bocado a gozar com aquela euforia toda – de vitória em vitória até à derrota final – que se vivia naquela altura, "e depois fiz os três discos

"É assim este homem onde arte musical, coerência, dignidade, disponibilidade, simplicidade e amabilidade andam de mãos dadas. À margem de modas, contra a corrente sempre que é necessário"

a dizerem que foram enganados, tipos que foram dirigentes, só um atrasado mental. Eu hoje não estou no PC, há muitos tipos que continuam lá e de quem sou amigo, continuo a respeitar, nada tem a ver, a minha vida bifurcou para outro lado. Estive depois na Eranova, também não tinha grande poder de organização, mas sempre tinha uma mentalidade mais aberta. Eu e a minha mulher ainda organizámos, por carolice, espectáculos com o Ferré – na primeira e segunda vezes que cá veio, em colaboração com a Eranova, e também cá trouxemos o Milton, o Daniel Vighieti, a Collette Magny.

Luis Cília – Hoje e sempre. Quanto à discografia pós-25 Abril, é assim: o primeiro disco tinha músicas antigas, do século XII: "Um disco que há muito tempo queria fazer, tinha feito uma recolha na Biblioteca da Gulbenkian em Paris, e para contrariar o ambiente de sectarismo e de vermelhismo – a ver quem era mais vermelho que o vizinho – fiz esse disco, mas, com sorte ou com pouca sorte, uma das músicas desse disco foi escolhido para hino da Intersindical (risos), eu

já referidos, sobre três poetas, e o meu último disco **Bailados**, só com música de bailados, como o nome indica, tem três anos". Último trabalho realizado, música para a peça **Campiello**, de Carlo Goldoni, recentemente em cena na Malaposta, isto na continuidade de uma opção, fazer composição pura, e também devido às muitas solicitações – "escolhi e estou contente", diz.

É assim este homem onde arte musical, coerência, dignidade, disponibilidade, simplicidade e amabilidade andam de mãos dadas. À margem de modas, contra a corrente sempre que é necessário. Conhecer, ouvir, falar com Luís Cília foi não só um exercício de inteligência, mas também de humanidade, de aprendizagem – aliás, como sempre tem acontecido nesta viagem pela música e pela vida portuguesa, mês após mês, iniciada em Outubro de 96 –, mas nalguns casos, como neste, de particular aprendizagem do humanismo, da coerência e da dignidade... porque a arte e a vida também precisam destes valores para terem sentido. Até sempre, Luís Cília... ■

CAFÉ COSTA

O PRESTÍGIO DE BEM SERVIR

ESPECIALIDADES:

- PREGOS NO PRATO
- FRANCESINHAS
- CACHORROS ESPECIAIS

PRAÇA MACHADO SANTOS, 149 - TELEFONE 4220123 - 4400 VALONGO